

Dossiê

O populismo na mídia: como dois grandes jornais brasileiros utilizam o conceito?

DOI: <https://doi.org/10.31990/agenda.2022.3.5>

 **Ulisses Melo**

Mestre e doutorando em Ciência Política pelo PPGCP-UFPE, Professor do curso de direito da Faculdade Santíssima Trindade.

E-mail: ulissesgdm@live.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7135-3431>

124

RESUMO: Nos últimos noventa anos a palavra populismo foi alvo de debates espinhosos, principalmente na América Latina. Esta expressão, contudo, vem ganhando novas abordagens desde a publicação das primeiras obras de Ernesto Laclau e a ascensão de políticos como Donald Trump e Jair Bolsonaro. Partindo dessa premissa, este artigo busca compreender em quais contextos e de que forma o conceito populismo está sendo utilizado nos jornais O Globo e Folha de São Paulo, tentando assim compreender os significados dados ao termo no debate público nacional. Para alcançar resultados válidos, a pesquisa utilizará como método os princípios da análise de conteúdo em conjunto com os resultados estatísticos obtidos do software Iramuteq. O trabalho encontrou três abordagens do conceito feitas pelo jornalismo tradicional, sendo o populismo inserido em análises econômicas, internacionais e de teoria política, com significados diferentes em cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: Populismo; Mídia; Opinião Pública.

Recebido em: 30/03/2022

Aprovado em: 05/01/2023



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 Introdução

O que é populismo? Essa é uma pergunta difícil de se responder. Muitos significados já foram dados ao termo no Brasil e no mundo: da concepção centralizadora e nacional-desenvolvimentista de lideranças políticas dos anos 50, passando pelas análises estruturalistas de Octavio Ianni e Francisco Weffort, estudos de Ernesto Laclau e o início da abordagem político-estratégica (WEYLAND, 2017) à, por fim, nova onda de trabalhos e debates internacionais que partem das perspectiva ideacional em torno do conceito (MUDDE, 2004), operacionalizando o fenômeno populista a partir de características discursivas (MUDDE e KALTWASSER, 2018). Dizer o que é populismo, portanto, é um trabalho que, antes de mais nada, deve ser iniciado com uma grandiosa revisão de literatura.

O intuito desse artigo, no entanto, é mais parcimonioso. Ele não busca oferecer um significado para um dos conceitos mais disputados dos últimos 90 anos, algo que os autores acima citados já tentaram fazer. De fato, o que se intenta aqui não é definir um conceito, mas compreender seus usos, mais especificamente a forma como a grande mídia brasileira utiliza o termo, e como ele é inserido nas temáticas abordadas e relacionado a atores políticos, instituições e eventos.

Os conglomerados de mídia possuem uma contundente penetração no debate público, sendo capazes de ditar pautas, construir narrativas e até mesmo ajudar a derrubar e eleger presidentes. Portanto, compreender como estas instituições se utilizam de um dos conceitos mais disputados e nebulosos da política contemporânea parece ser fundamental para entender os usos da palavra pelo público consumidor.

Para realizar tal estudo foram analisados 115 textos publicados nos dois jornais com maior número de assinaturas do Brasil: *Folha de São Paulo* e *O Globo*. Selecionamos entrevistas, colunas e editoriais que continham o termo “populismo” em seu corpo textual e que tivessem sido publicados nos três primeiros meses de 2021. Foram aplicados os princípios metodológicos da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) com o suporte técnico do *software* Iramuteq (RATINAUD, 2009), o que garantiu ao trabalho maior profundidade estatística e replicabilidade.

Os resultados encontrados apontam para uma aplicação diversificada do conceito de populismo, sendo este termo inserido em debates econômicos, políticos, sociais e – até mesmo – culturais. O fenômeno e a prática populista, em todas suas interpretações são, contudo, expostas de forma depreciativa pela maioria dos textos estudados, apesar da inserção do debate teórico de certas abordagens. Esses dados indicam a preponderância do uso dos termos populismo/populista como forma de detração a atores políticos contemporâneos, sendo relacionados, em sua maioria, a práticas antidemocráticas ou a políticas de intervencionismo econômico.

2 Revisão de literatura

A revisão de literatura a seguir está subdividida em duas partes: a primeira busca apresentar o debate sobre a utilização do termo populismo, tanto na academia como nos veículos de comunicação,

dando-se maior enfoque ao contexto latino-americano. A segunda parte adiciona estudos sobre o papel da mídia no debate público e sua possível influência no comportamento político da população.

2.1 Populismo: um nome, muitos significados

O termo populismo já serviu de classificador dos mais diversos movimentos na história. Na Rússia do final do século XIX, a palavra era utilizada para representar um movimento que visava transferir o poder político às comunas camponesas por meio de uma reforma agrária radical (CAPELATO, 2013). Na mesma época, mas nos Estados Unidos, o populismo dava nome a um movimento que lutava contra o avanço do grande capital no setor agrícola, desta vez os próprios camponeses se autodenominavam como populistas (MITRE, 2008).

Foi na América Latina, contudo, que o termo se estabeleceu quase que de forma permanente na política. Até hoje líderes e governos da primeira metade do século XX são caracterizados como populistas. No mínimo três são ligados à terminologia: o “cardenismo” mexicano (1934-1940), o “varguismo” no Brasil (1930-1945 e 1950-1954) e o “peronismo” na Argentina (1946-1955) (CAPELATO, 2013). Todos eles compartilhavam a defesa de um povo unificado, além de promoverem o aumento do investimento estatal em prol de uma modernização dos setores produtivos, em conjunto com a centralização da administração e do poder político. Tudo isso em um período marcado pela transição do modelo agrário de desenvolvimento econômico para o industrial na América Latina.

Especificamente no Brasil, durante a década de 40, o “populismo” era utilizado como sinônimo de “popular”, tendo uma conotação positiva (BATISTELLA, 2012). Entretanto esse significado foi sendo abandonado com o tempo, principalmente depois que acadêmicos brasileiros passaram a se debruçar sobre o tema. A partir dos anos 50 começaram a ser publicados trabalhos e análises que davam ao conceito de populismo uma conotação negativa, muitos deles advindos do chamado Grupo de Itatiaia. Esse círculo intelectual, formado por estudiosos reunidos pelo Ministério da Cultura, promoveu análises influenciadas pelos autores argentinos Torcuato di Tella e Gino Germani, que seguiam a teoria da modernização (BATISTELLA, 2012), tendo como marco inicial do estudo sobre o populismo o ensaio apócrifo “*Que é o Ademarismo?*” de 1954 (GOMES, 2001).

Essa linha de abordagem do Grupo Itatiaia tratava o populismo como uma consequência política do período de transição entre sociedades agrárias e urbanas em que a população camponesa, inexperiente politicamente e pouco organizada, se apresentava despossuída de consciência de classe e, conseqüentemente, acostumada a políticas clientelistas do campo. Esse ambiente viu a confluência de uma crise de hegemonia da classe dirigente com a ascensão de um líder carismático, o que acabou por construir – segundo o grupo – o fenômeno populista no Brasil e na América Latina (GOMES, 2001).

1 INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA. Que é o ademarismo?. *Cadernos de Nosso Tempo*, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p.139-149, jan./jun. 1954. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/38628/22150>.

O que se passou a ver, portanto, foram tentativas de classificações que almejavam reunir as características básicas dos governos ditos populistas da primeira metade do século XX na América Latina. Por esse motivo, diversos fatores foram levados em conta pelos teóricos da época, como o desrespeito aos valores básicos da democracia representativa, o desenvolvimento baseado no planejamento estatal e na nacionalização de atividades econômicas e recursos naturais, além do forte sentimento anti-imperialista (BOTELHO, 2013).

Durante os anos 50 e 60, contudo, essa abordagem foi sendo parcialmente apropriada pela mídia nacional, principalmente pelos jornais opositores ao movimento varguista, adquirindo uma conotação fortemente pejorativa, se transformando em arma política. Mídias como os jornais *Correio da Manhã* e *Tribuna da Imprensa* e a rádio *Globo* tratavam Vargas e seus herdeiros políticos como populistas e caudilhos (CAPELATO, 2013).

Após o golpe de 1964 a produção acadêmica se aprofundou em torno do conceito, avaliando as correlações entre as práticas políticas da “democracia populista” e a cisão democrática provocada pelo regime ditatorial. Seguindo uma abordagem mais estruturalista, nomes como Francisco Weffort e Octávio Ianni lideraram uma nova linha de estudos sobre o tema. Weffort focou sua análise na revisão dos estudos já existentes sobre o populismo, afirmando que esse fenômeno político se manifestava de duas maneiras: como um estilo de governo e como uma política de massas. Já Ianni dissertou sobre o papel do populismo e do colapso do modelo desenvolvimentista na ascensão do movimento golpista de 1964 (BATISTELLA, 2012).

Durante os anos 80 e 90 novos estudos foram dando significados diferentes ao populismo. Economistas como Rüdiger Dornbusch e Jeffrey Sachs definiam o populismo como um tipo de política econômica irresponsável caracterizada por um primeiro período de gastos massivos financiados pela dívida externa e seguidos por um momento marcado pela hiperinflação e pela implementação de duros ajustes econômicos. Apesar dessa linha de análise ter sido abandonada por grande parte da academia, ela ainda é bastante popular entre economistas e jornalistas². De forma resumida, essa abordagem econômica do populismo se refere aos programas políticos que são considerados irresponsáveis porque envolvem, sob certo ponto de vista, redistribuição de riquezas e gastos públicos em demasia (WEYLAND, 2017; MUDDE e KALTWASSER, 2017).

Em contraposição, Flavia Freidenberg (2007, p.25) conceitua o populismo como um estilo de liderança caracterizada pelo relacionamento direto, carismático, personalista e paternalista entre líder-seguidor, que não reconhece mediações organizacionais ou institucionais. Essa abordagem desconsidera a necessidade da defesa de um modelo econômico específico para o enquadramento do líder – ou governo – populista. A autora insere os líderes Carlos Menem, Fernando Collor e Alberto Fujimori dentro desse espectro, desconsiderando o modelo nacional-desenvolvimentista como parte da agenda populista nas últimas décadas do século XX.

2 Ver editorial do jornal *Estado de São Paulo*, disponível em: <<https://www.psdb.org.br/acompanhe/noticias/a-tentacao-do-populismo-editorial-do-estado>>.

Para a autora argentina, a conjunção entre um programa neoliberal e o populismo se tornou possível, mesmo que o fenômeno ainda carregasse um discurso *anti-status quo*, de relação direta entre a liderança política e a massa. Entretanto, algumas críticas à amplitude conceitual de sua obra apontam que “Um conceito que se aplica a tantos casos, com enorme disparidade de características, épocas e contextos históricos, não serve para definir um fenômeno específico” (BOTELHO, 2013, p.8).

Outra abordagem de destaque é a de Ernesto Laclau (2009). O autor argentino alterou o modelo de classificação do conceito de populismo, desligando-o de uma determinada ideologia ou momento temporal. O populismo, portanto, seria muito mais uma prática que se enquadraria em determinados contextos sociais, relacionada a um modo de articulação política específica, do que a uma ideologia ou modelo econômico característico. Essa perspectiva de tratamento do fenômeno populista ficou conhecida como modelo político-estratégico, e modificou o tratamento que boa parte da academia dava ao objeto de estudo, desconsiderando dogmas econômicos e históricos como variáveis fundamentais à classificação de lideranças e governos populistas (WEYLAND, 2017).

Como hemos visto, el concepto de populismo que estoy proponiendo es estrictamente formal, ya que todos sus rasgos definitorios están relacionados exclusivamente a un modo de articulación específico – la prevalencia de la lógica equivalencial por sobre la lógica diferencial – independientemente de los contenidos reales que se articulan (LACLAU, 2009, p. 44).

128

Uma outra abordagem mais recente, que se tornou dominante nos círculos acadêmicos, vem sendo promovida por Cas Mudde (2004) e outros cientistas políticos como Cristóbal Kaltwasser *et al* (2017), Kirk Hawkins (2009) e Matthijs Rooduijn (2013). Foi o cientista político holandês que desenvolveu em sua maioria o que ficou conhecida como perspectiva ideacional (MUDDE, 2017). Em parte, inspirada na perspectiva construída por Laclau, o populismo passou a ser apresentado como uma ideologia fraca, que necessita de outras estruturas ideacionais mais estruturadas para alcançar o sucesso político, como o Socialismo, o Neoliberalismo ou mesmo o Nacionalismo.

Todavia, segundo Mudde, o populismo ainda apresentaria características únicas e comuns entre os movimentos políticos assim denominados ao redor do globo. Entre a principal estaria a defesa de uma sociedade separada entre dois grupos homogêneos e antagônicos, “o povo puro” versus “a elite corrupta”, sendo a política uma expressão da vontade geral do povo (MUDDE, 2004). De fato, esse modelo populista se apresenta como um contraposto ao projeto político da democracia liberal, mas não à democracia em si, já que tem como uma de suas estratégias básicas o ataque a instituições minoritárias e outros órgãos de controle.

Nesse sentido, ao defender sua proposta acadêmica, Mudde e Kaltwasser (2017) deixam claro que um dos principais problemas presentes na literatura especializada é a busca pela definição do fenômeno populista e sua tendência ao detalhismo. Os autores observaram que adicionar novas categorias de observação pode ser um fator de entrave à uma análise comparativa, defendendo assim um tratamento conceitual simplificado e minimalista. Esse, inclusive, é um dos pontos que atrapalham

o processo de estudo amplo, tanto historicamente quanto geograficamente, do populismo, tendo em vista as diferenças regionais de tratamento da palavra:

Em diferentes regiões do mundo o populismo tende a ser equiparado, e às vezes confundido, com fenômenos bastante distintos. Por exemplo, no contexto europeu, o populismo muitas vezes se refere a anti-imigração e xenofobia, enquanto na América Latina frequentemente alude ao clientelismo e à má gestão econômica (MUDDE e KALTWASSER, 2017, p.2, tradução nossa).

Esta miríade de utilizações também foi apresentada no cenário político brasileiro, onde acusações de atuação populista passaram a ser vistas novamente de forma recorrente na imprensa. Exemplos como o do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que afirmava que se deveria “acabar com a era Vargas”³, aproximando-se do anti-varguismo, bem como o tratamento recebido pelo à época presidente Lula, que foi identificado por alguns grupos políticos e pela mídia como populista durante o seu governo (CAPELATO, 2013), e, por fim, a ascensão de movimentos nacionalistas na Europa, que junto com a eleição de Donald Trump e Jair Bolsonaro, trouxeram para as páginas do noticiário político brasileiro a correlação entre as práticas populistas e o nacionalismo com tendências autoritárias de extrema-direita.

É neste ponto, portanto, que reside o problema dessa pesquisa. A mídia, da mesma forma que os acadêmicos e políticos, também não é unívoca na utilização do conceito. Além disso, raramente encontramos nos textos jornalísticos explicações sobre do que se trata o “populismo” tão falado. Como bem afirmou Peter Baker (2019): “Quando o termo populismo aparece na mídia, o que acontece com cada vez mais frequência, ele é geralmente apresentado sem qualquer explicação, como se todos fossem capazes de defini-lo”. Igualmente, Mudde e Kaltwasser (2017, p. 1) apontaram como essa palavra tem grande apelo para muitos jornalistas e como seu amplo uso também cria confusão e frustração.

Portanto, partindo dessa premissa teórica, o que se buscará responder aqui é: em quais contextos e de que forma o populismo está sendo apresentado nos dois principais jornais do país (*Folha de São Paulo* e *O Globo*)? Para tanto, se verificará as temáticas e conceitos que são relacionados ao termo na imprensa em colunas, editoriais e entrevistas publicadas.

2.2 A mídia e o contexto político em que os dados foram levantados

Antes de analisar como os grandes jornais brasileiros se referem ao populismo, é preciso discorrer um pouco sobre a importância da mídia para a opinião pública. De fato, a imprensa foi, por muito tempo, apresentada como uma instituição formadora de opinião, sendo o consumidor tratado como um indivíduo passivo que apenas reproduzia as ideias compartilhadas nos jornais (LIPPMANN, 1922). As primeiras pesquisas empíricas que se debruçaram sobre essa hipótese, contudo, demonstraram que a mídia, de uma forma geral, não tem a capacidade de mudar radicalmente as crenças de um leitor (McCOMBS, 2014).

3 Discurso proferido pelo então presidente eleito no Senado, em 1994. Ver mais em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/14/brasil/26.html>>.

Entretanto, trabalhos posteriores, como o realizado em *Chapel Hill* por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972), apresentaram um cenário mais complexo. Apesar de não ter o poder de mudar ativamente a opinião das pessoas, as mídias possuem a capacidade de definir a agenda da esfera pública, sendo capazes de delimitar o debate, demonstrando a importância de um evento, fala ou julgamento para a população. Os jornais, portanto, ao definir um tema para sua capa ou chamada, estão demonstrando a importância dessa pauta para a população, e a opinião pública, conseqüentemente, passa a tratar do assunto com mais prioridade. Por tais motivos a abordagem que a mídia dá sobre um determinado assunto, e suas possíveis correlações, é um importante objeto de estudo para a ciência política, afinal de contas ela influencia a pauta que será, preferencialmente, debatida em conversas públicas e privadas (McCOMBS, 2014).

Essa relação com a matéria é ressaltada em temas como o observado neste artigo. De fato, em alguns contextos as análises de conteúdo dos jornais e outros veículos de comunicação podem ser tratadas como um indicativo, ainda que inicial, de como a opinião pública se comporta diante de determinada questão política. É, sem dúvida, um primeiro passo que pode apresentar o potencial de novas agendas de pesquisa.

Sabendo disso, este trabalho selecionou dois jornais capazes de representar a mídia tradicional brasileira. Para tanto foi utilizado como critério o número de assinaturas dos veículos jornalísticos em 2019 (virtual e impressa). Naquele ano os dois periódicos com maior número de assinantes no país eram a *Folha de São Paulo* e *O Globo*. De fato, estes são jornais tradicionais que, apesar de terem um foco regional (São Paulo e Rio de Janeiro), priorizam também a abordagem de temas nacionais em suas plataformas virtuais, que atualmente são sua principal fonte de receita.

Importa dizer que, mesmo que as assinaturas não sejam atualmente a principal forma de acesso ao conteúdo jornalístico, os dois veículos de informação se destacam também na quantidade de seguidores nas redes sociais. A termo de exemplo, o perfil do jornal *O Globo* tem mais de 7,1 milhões de seguidores no Twitter, já a *Folha* é seguida por mais de 8,4 milhões de perfis na mesma rede⁴, isso indica a importância que esses veículos ainda possuem no debate público, mesmo na seara virtual.

O noticiário dos primeiros três meses de 2021 nesses dois jornais foi variado, mas quatro eventos marcaram o debate político nesse período. O primeiro foi a crise de transição do poder executivo estadunidense, marcada por protestos incentivados pelo então incumbente Donald Trump e a invasão do Capitólio⁵ promovida por seus apoiadores. Outro evento que foi bastante aventado foram as declarações e medidas realizadas pelo à época presidente Jair Bolsonaro sobre o preço dos combustíveis, além da possível interferência na administração da Petrobras⁶. Também foram abordadas as primeiras decisões favoráveis ao à época presidente Lula, que o tornaram elegível⁷. Por fim, o debate

4 Dados colhidos em 23 de agosto de 2022.

5 Ver mais em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55586296>>.

6 Ver mais em: <<https://www.poder360.com.br/governo/petrobras-bolsonaro-nega-interferencia-mas-fala-em-mudar-politica-de-preco/>>.

7 Ver mais em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/como-fica-o-futuro-politico-com-lula-elegivel/>>.

sobre a pandemia de Covid-19 e as possíveis ações do governo federal também estiveram muito presentes na mídia, a crise de oxigênio em Manaus e a suspensão do auxílio emergencial foram algumas das principais notícias do início do ano ligadas ao momento pandêmico⁸.

3 Métodos

A coleta de dados da pesquisa foi realizada manualmente a partir da aba de busca dos sites da *Folha de São Paulo* e *O Globo*, onde houve prioridade às colunas de opinião, entrevistas e editoriais em ambas as mídias. Acreditamos que nessas modalidades de textos jornalísticos as opiniões dos autores são mais desenvolvidas, sendo formatos que possibilitam melhor a verificação das opiniões de pessoas selecionadas pelos veículos e dos próprios editoriais, que representam as ideias compartilhadas pelos mandatários dos jornais. Os textos coletados foram publicados entre 01 de janeiro e 31 de março de 2021, e apenas publicações que possuísem o termo “populismo” foram adicionadas ao *corpus*⁹.

No rol de seleção somente se deram publicações assinadas por autores, ficando notícias apócrifas de fora da análise¹⁰. Isso ocorreu devido a intenção de catalogar com certa exatidão a autoria das declarações estudadas. No caso do jornal *Folha de São Paulo*, foi utilizado o filtro “editoriais”, o que permitiu uma maior seletividade aos artigos de opinião.

Os textos também passaram por revisão e validação já que alguns deles apresentaram um falso-positivo para a presença do termo populismo em seu corpo. Após essa checagem foram colhidos os títulos e nomes dos autores, que receberam uma numeração específica, possibilitando a operacionalização dessas variáveis no Iramuteq. O corpo de cada texto foi copiado em um documento e classificado de acordo com a numeração correspondente ao título e autor. Por fim, esse documento foi adaptado para a análise do *software*, seguindo-se as recomendações de Camargo e Justo (2013).

Após a construção dessa base de dados, o *corpus* foi submetido ao *software* Iramuteq (RATINAUD, 2009). Inicialmente se aplicou a análise em todo o corpo textual, visando compreender quais temas eram abordados nos textos coletados. Sequencialmente à essa primeira observação, foram selecionados segmentos textuais de aproximadamente 40 toques que continham os termos *populismo* e *populista* e seu texto. Essa segunda análise visava observar o contexto específico em que esses conceitos estavam sendo utilizados.

Depois desse ajuste inicial houve aplicação da técnica da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ao banco de dados (REINERT, 1990). Esse método de tratamento de dados textuais é capaz de subdividir um texto em classes temáticas, se utilizando da proximidade léxica para gerar resultados (SALVIATI, 2017), e parte do pressuposto de que palavras usadas em contexto similar estão associadas ao mesmo mundo léxico e fazem parte de categorias mentais específicas. Na CHD os

8 Ver mais em: <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/a-sucessao-erros-manaus-dw/>>.

9 O *corpus* é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica escolhas, seleções e regras (BARDIN, 1977, p. 96).

10 Os únicos textos apócrifos utilizados foram os editoriais de ambos os jornais e os textos publicados por grupos de autores.

segmentos de texto são classificados de acordo com seu respectivo vocabulário e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das raízes das palavras (SALVIATI, 2017).

Além do título dos artigos estudados, a base de dados também categorizou os textos pelo jornal em que foram publicados, a data em que houve a publicação e os seus autores. Isso permitiu, via CHD, que fossem observadas a correlação entre uma determinada linha de argumentação e a produção de um certo autor ou tendência temática temporal.

A CHD ainda permitiu a observação da proximidade dessas classes via análise fatorial por correspondência (AFC), o que potencializou a visualização da utilização dos termos no *corpus* textual. Estas duas técnicas, em conjunto com os princípios metodológicos da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2005; BARDIN, 1977), possibilitaram a exploração do *corpus* textual e os achados apresentados a seguir. Importa salientar ainda que todos os dados testados e as operações realizadas no *software* podem ser verificadas e replicadas a partir de um repositório público disponibilizado¹¹.

4 Resultados

Seguindo os parâmetros acima descritos, foram encontradas 71 publicações no site da *Folha de São Paulo* e 44 no *Globo* que continham em seu texto a palavra “populismo”. No total foram analisadas 115 publicações. A base de dados derivada da Folha continha 66.645 palavras, já a base do O Globo reuniu 30.191 palavras. O *corpus* textual que concentrou todos os textos contabilizou 96.844 termos, dos quais 3,97% não foram identificadas pelo *software*¹². O fato do Iramuteq ter conseguido identificar mais de 96% do corpo textual garante uma considerável validade à técnica a sua análise automatizada.

Sabendo disso, o trabalho segue a seguinte ordem: primeiro serão apresentados os resultados referentes à todo *corpus* textual. Com isso será possível verificar em que textos o termo populismo é utilizado, permitindo a checagem de quais temas incitam o uso da palavra na mídia. Posteriormente serão observados os contextos em que o termo populismo foi apresentado nos artigos de ambos os jornais. Essa segunda exploração aplica as mesmas técnicas, mas desta vez utiliza como *corpus* apenas os segmentos textuais em que os termos *populismo* e *populista* estavam presentes.

4.1 Temas em que o populismo é utilizado

A partir da observação da CHD do *corpus* textual completo foi possível verificar cinco classes de palavras capazes de classificar cerca de 87% da base de dados¹³. Essa primeira análise verifica o

11 Para consultar o repositório basta acessar o seguinte link: <https://github.com/ulissesgdm/populismo_na_midia>.

12 O *software* Iramuteq tem dificuldades em identificar numerações e textos de línguas diferentes daquelas previamente estabelecidas pelo pesquisador. Ver mais em CAMARGO e JUSTO (2013) e SALVIATI (2017).

13 O Iramuteq disponibiliza o percentual de segmentos de texto que foram enquadrados pela classificação hierárquica descendente. Isso significa que parte do *corpus* textual não pode ser categorizado pelo *software*. Sobre essa limitação CERVI (2018) demonstra como o Iramuteq acaba conseguindo enquadrar de forma muito eficiente as mais diversas linhas temáticas presentes em um *corpus*.

conteúdo de todo *corpus* textual colhido, oferecendo um panorama dos temas abordados pelos artigos jornalísticos selecionados de ambos os jornais.

A partir da CHD (figura 1) foi possível categorizar cada uma das classes relacionando os temas abordados nos textos às suas palavras centrais. A classe 1 representa 15,5% dos segmentos textuais classificados, e reuniu termos ligados à política econômica brasileira, principalmente no que se refere à discussão em torno do controle dos preços dos combustíveis. Os termos *mercado*, *financeiro* e *investidor* deixam claro essa pauta, já as palavras *Petrobras*, *estatal*, *empresa* e *intervenção* demonstram a importância da petrolífera para o debate da época. Além disso, a presença de nomes de figuras públicas como *Paulo Guedes*, *Lula* e *Bolsonaro* indicam a correlação do tema com o cenário político. O trecho a seguir, selecionado do artigo *O projeto que foi sem nunca ter sido*, de Miriam Leitão (2021), publicado no O Globo, se enquadra nessa categoria.

É um espanto que ainda se acredite que Bolsonaro seguirá algum projeto liberal. Neste espaço escrevi sobre meu ceticismo antes de o governo tomar posse. Um intervencionista não privatiza. E pode ser ainda pior, no caso da Eletrobras. Na companhia se acredita que o sucessor será escolhido entre executivos que estão lá e que são de carreira, ou entre os selecionados por um head hunter que será contratado pelo conselho de administração. O problema é que o cargo pode ser colocado no balcão, onde Bolsonaro tem posto muitas mercadorias.

133

A classe 2, que apresenta certa proximidade estatística da 1, reúne 19,5% dos segmentos textuais classificados e aborda principalmente a pauta do auxílio emergencial para a pandemia de Covid-19 em um contexto fiscal. As palavras *Auxílio*, *Emergencial* e *PEC* demonstram a importância do debate sobre o benefício nessa classe, enquanto os termos *fiscal*, *juro*, *taxa*, *inflação* e *despesa* apontam o contexto orçamentário em que o tema é abordado, bem como a proximidade da pauta econômica presente na classe 1. O trecho a seguir, retirado do artigo *Auxílio emergencial, OK, mas e um plano anticíclico para gerar emprego e renda?*, publicado na Folha, é um exemplo dessa abordagem.

A nova cepa amazônica, mais contagiosa, está chegando ao resto do país, acendendo a luz vermelha. Tivéssemos governantes responsáveis, o lockdown seria a recomendação mais sensata. Nesse contexto, a retomada do auxílio emergencial é urgente e se tornou quase consensual. Do presidente Bolsonaro ao PSOL, todos concordam que o auxílio é indispensável, embora haja divergência no valor, na duração e no número de beneficiários. Sem ele, milhões de famílias não têm o que comer, o PIB fica estagnado e é impossível manter o isolamento social, que ainda será, por muitos meses, a única vacina disponível para a maioria da população (BONDUKI, 2021).

As classes 3 e 4, segundo a CHD, também são bastantes próximas. A primeira representa 13,8% do texto, e tem os termos *liberdade*, *imprensa*, *ataque* e *expressão* como mais significativos, o que indica uma abordagem voltada para direitos básicos da democracia liberal e a denúncia de ataques à liberdade

de expressão, a presença das palavras *autoritarismo* e *LSN*¹⁴ deixam isso claro. Já a segunda, que representa 30,9% do *corpus* classificado, tem como termos centrais as palavras *pessoa*, *mundo*, *cultural*, *escritor* e *romance*, o que indica que o tema populismo também foi abordado dentro de colunas sobre cultura e arte. O trecho a seguir, do texto *Racismo e pobreza marcam 'Torto Arado' e outros 3 ótimos romances atuais*, da *Folha*, é um dos que foram enquadrados na classe 4 pela CHD.

Aqui nos ajuda a pensar Bakhtin: qualquer romance se estrutura em torno de um eixo de valores, que o narrador e as personagens não necessariamente encarnam nem explicitam diretamente, mas que se fazem sentir no conjunto do relato. Ao contrário da crise de leitores ou de criatividade que alguns escritores experimentam, esses quatro romances oferecem, sem qualquer populismo ou apelo, a força das obras estruturadas em torno de valores cujo tempo chegou. Não, nenhum dos quatro é ideologia trivial, e é muito provável que os quatro sobrevivam a seus autores. Assim como o naturalismo dos anos 1880 e 1890, o romance crítico e a poesia moderna dos anos 1930 a 1950, a crônica carioca dos anos 1950, a canção de protesto e o tropicalismo nos anos 1960 e 1970, esses quatro são romances fortes também porque carregam em seu ventre a história (FISCHER, 2021).

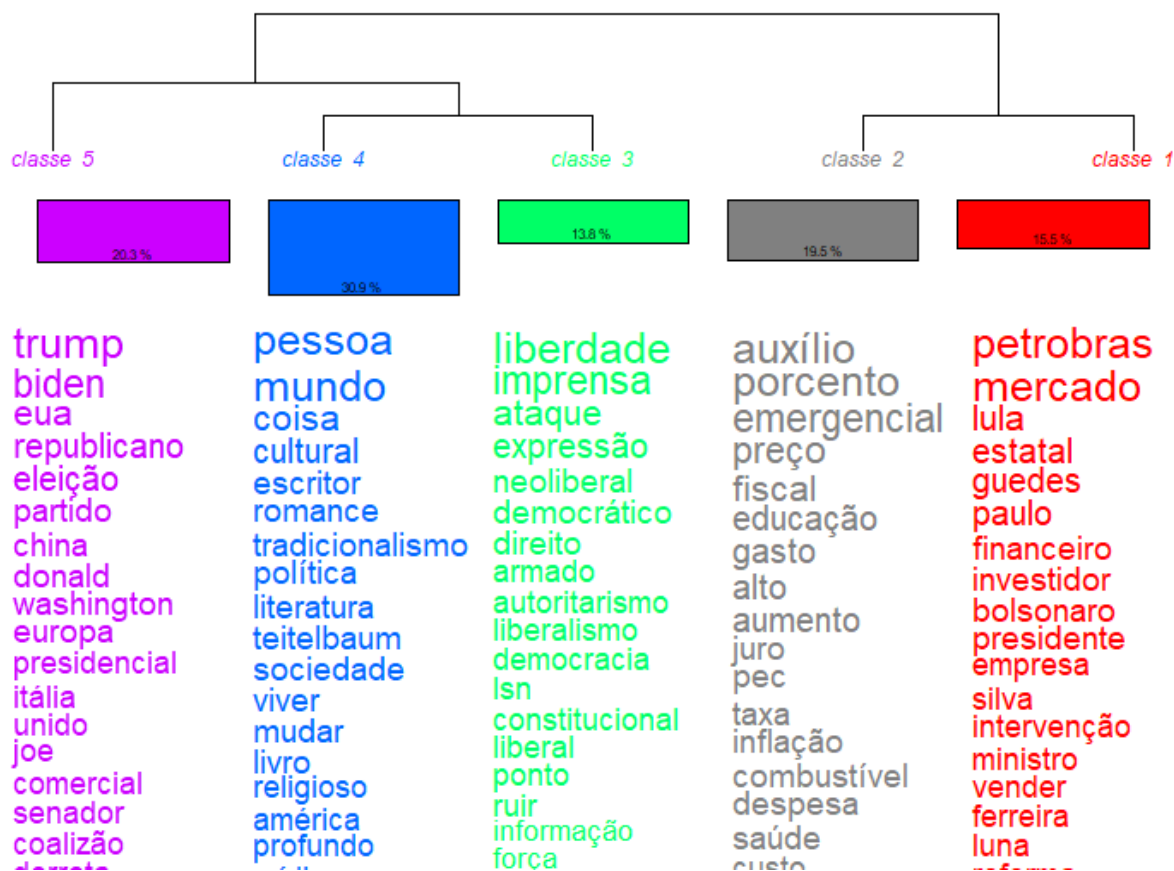
Por fim, a classe 5 engloba 20,3% dos segmentos e possui uma temática bem clara: a política norte-americana, principalmente no que se refere às eleições de 2020 e a transição caótica de poder entre Donald Trump e Joe Biden. Essa conclusão pode ser obtida ao se observar seus termos centrais: *Trump*, *Biden*, *EUA*, *republicano*, *eleição* e *partido*. O trecho a seguir, retirado do texto *Trump promove sedição e fornece roteiro para Bolsonaro em 2022*, da *Folha*, exemplifica essa abordagem.

A derrota do Partido Republicano na Geórgia, tirando da sigla o controle do Senado e entregando um Congresso mais amistoso para o governo Joe Biden, é um conto cautelar acerca dos limites do populismo da cepa Trump. Não só deles: antecipa, a insurreição estimulada pelo presidente na frente do Capitólio e nas ruas de Washington, a tática no forno de Jair Bolsonaro caso perca o pleito em 2022 (GIELOW, 2021).

Essa análise geral permite a verificação de eixos temáticos bem diferentes, o que indica que o termo populismo é utilizado em variados contextos pela imprensa brasileira. Os resultados advindos da CHD são apresentados a seguir sob o formato de dendrograma, sendo cada coluna a representação dos termos mais significativos de cada classe temática. A proximidade estatística de cada classe também pode ser verificada a partir da distribuição dos galhos da árvore invertida apresentada na parte superior do diagrama.

14 Sigla para Lei de Segurança Nacional.

Figura 1 – CHD do *corpus* com todos os textos coletados



Fonte: Elaboração própria (2022).

4.2 O contexto em que o “populismo” é inserido

O banco de dados gerado pelo *subcorpus* advindo dos segmentos de texto que continham as palavras *populismo* e *populista* tiveram mais de 90% do seu conteúdo identificado pelo *software* Iramuteq, percentual ainda razoável, tendo em vista a redução considerável da base de dados, que agora possuía 16.111 palavras. Para essa segunda análise também foram verificados os textos e autores mais representativos de cada classe com o intuito de garantir uma observação mais profunda e uma categorização válida de cada classificação da CHD.

Essa exploração em específico permitiu a observação dos termos utilizados de forma recorrente próximos às palavras pesquisadas, isso possibilitou uma melhor visualização dos contextos descritivos e temáticos em que esses conceitos foram inseridos nos artigos dos dois maiores jornais do país. A CHD realizada sobre o *corpus* encontrou quatro classes de palavras. Essas classes categorizam 82% dos segmentos textuais observados.

A classe 1 teve os termos *mercado*, *Bolsonaro*, *presidente*, *Lula* e *preço* como palavras mais centrais e significativas. Essa categoria reuniu 29,72% dos segmentos textuais analisados e tem uma

abordagem claramente econômica/fiscalista. Novamente é possível observar a relação entre atores políticos e as questões envolvendo os preços dos combustíveis e a crise fiscal pela qual o Brasil começou a se encaminhar no início de 2021. Interessante, contudo, a presença do nome do à época presidente Lula neste contexto, já que a pauta parece ser mais voltada para os gestores da política econômica atual (por isso a citação a Paulo Guedes e Bolsonaro).

Dois trechos¹⁵, apontados pela CHD como mais significativos dentro dessa classe, retirados da coluna de Hélio Beltrão (2021), para a *Folha de São Paulo*, de título *Só sofre greve de caminhoneiro país que tem petroleira estatal*, demonstram o foco central da classe nas questões que envolvem o controle da política de preços da empresa petrolífera.

[...] a truculência do presidente bolsonaro para substituir o presidente da petrobras à margem das boas práticas nos remete ao brasil do passado de arbítrio desrespeito aos investidores ignorância sobre leis econômicas e populismo há mais de uma geração formuladores de políticas públicas se esforçam para aprimorar as práticas de governança de empresas abertas de estatais e de responsabilidade fiscal portanto foi inusitada a ordem de troca do presidente da empresa em uma live.[...] quando o preço deixa de ser formado pelo encontro entre oferta e demanda e passa a ser determinado arbitrariamente abaixo desse valor se desencadeia um processo que gera falta de produto, mercado negro e arbitragem por exportação pior ainda se comprometem os resultados da petrobras e consequentemente os investimentos e o emprego de toda a cadeia de petróleo guiado por um instinto político descalibrado e com arroubo populista tal qual hugo chávez.

136

Ambos os trechos deixam claro o foco da crítica: as declarações do presidente Jair Bolsonaro sobre uma possível interferência do governo federal no preço dos combustíveis produzidos pela Petrobras. Elas tratam o termo populista/populismo como sinônimo de ingerência fiscal em nome da popularidade política.

A presença do termo Lula, contudo, parece advir da relação, que parte dos colunistas fazem, entre o controle dos preços dos combustíveis e o à época presidente. Não só isso, na verdade parece haver uma tentativa de ligar as ameaças de intervencionismo econômico de Bolsonaro com o histórico da gestão dos preços sob os governos petistas. Essa abordagem pode ser melhor visualizada a partir do trecho da pergunta feita pela BBC News Brasil (2021) em uma entrevista à Mark Mobius:

[...] mas outros falam que as preocupações com a reeleição em meio à covid_19 já minaram o apoio de bolsonaro à prudência fiscal e à reforma e há uma perspectiva de que ele poderia implementar medidas mais populistas qual lado está certo? Mobius: “Certamente lula representa populismo, mas isso não significa necessariamente irresponsabilidade fiscal, uma vez que existem mecanismos no brasil que jogam contra a falta de prudência fiscal [...]”.

15 As transcrições apresentadas são advindas da análise do Iramuteq, por tais motivos foram retirados hifens e outras formatações presentes no texto original, como algumas letras maiúsculas e pontuação.

Ao que parece a conjunção entre o retorno de Lula à condição de presidenciável no início de 2021 e as ameaças de interferência nos preços da Petrobras por Bolsonaro permitiram a comparação entre os dois possíveis candidatos, principalmente quando o tema do artigo/entrevista remetia à pautas fiscais/econômicas, como as abordadas na classe 1. De fato, o uso do termo populismo como sinônimo de irresponsabilidade fiscal permite uma aproximação de setores da esquerda e da extrema-direita, como o próprio Hélio Beltrão faz ao citar o ex-presidente venezuelano Hugo Chávez em tom crítico às declarações de Bolsonaro.

Enquanto isso, a classe 2 representou 29,72% dos segmentos textuais e teve as palavras *Trump*, *populista*, *italiano*, *líder* e *nacional* entre os termos mais significativos. Essa categoria relaciona os termos populista/populismo com questões ligadas à política internacional, com foco principal nas eleições norte-americanas, o que pode ser notado pela presença das expressões *Washington*, *Capitólio* e *trumpismo*, que também estão nessa categoria. Esse tratamento também aproxima os políticos nacionalistas da direita europeia com a liderança republicana. O trecho do artigo *Populistas europeus que flertavam com Trump agora querem distância* de Steve Erlanger (2021), publicado no O Globo, é um exemplo dessa abordagem:

[...] mitch mcconnell líder da ala tradicional do partido tinha um projeto se aproveitar do populismo do presidente e de sua agressividade política para espalhar pelo poder judiciário a maior quantidade possível de juízes conservadores jovens garantindo assim décadas de decisões favoráveis a uma leitura de direita da constituição pois conseguiu o corte entre os dois grupos é geracional e é cameral a maioria dos republicanos na câmara é trumpista [...].

Já a classe 3 engloba 28,06% dos segmentos textuais e apresenta um tratamento mais teórico ao tema. Tratam-se de trechos de matérias mais voltadas para o enquadramento conceitual do populismo. Os autores desses artigos tentam correlacionar o fenômeno populista com outras categorias da teoria política, como *nacionalismo*, *conservador*, *autoritário* e *liberal*. A citação do nome de Pierre Rosanvallon, importante filósofo político, só ressalta essa abordagem. O trecho do artigo *Bolsonaro expõe autoritarismo de neoliberais e nova 'jornada de otários' de liberais*, do cientista político Christian Lynch (2021), publicado na *Folha*, é uma boa visualização desse tratamento, inserindo a expressão *populista* dentro de um contexto de disputa entre ideologias e programas políticos:

[...] no governo o liberalismo democrático brasileiro tende a ser mais cauteloso hesitando a respeito da conveniência e do ritmo da expansão dos direitos sociais e políticos acreditando que a colonização teria conformado uma sociedade inclinada a soluções políticas messiânicas populistas e estatistas os liberais acabam por não confiar no bom senso das massas daí a tendência a um excesso de moderação que conduz ao elitismo ou seja a circunscrever o centro decisório a uma minoria homogênea de cidadãos em termos de renda e cultura [...].

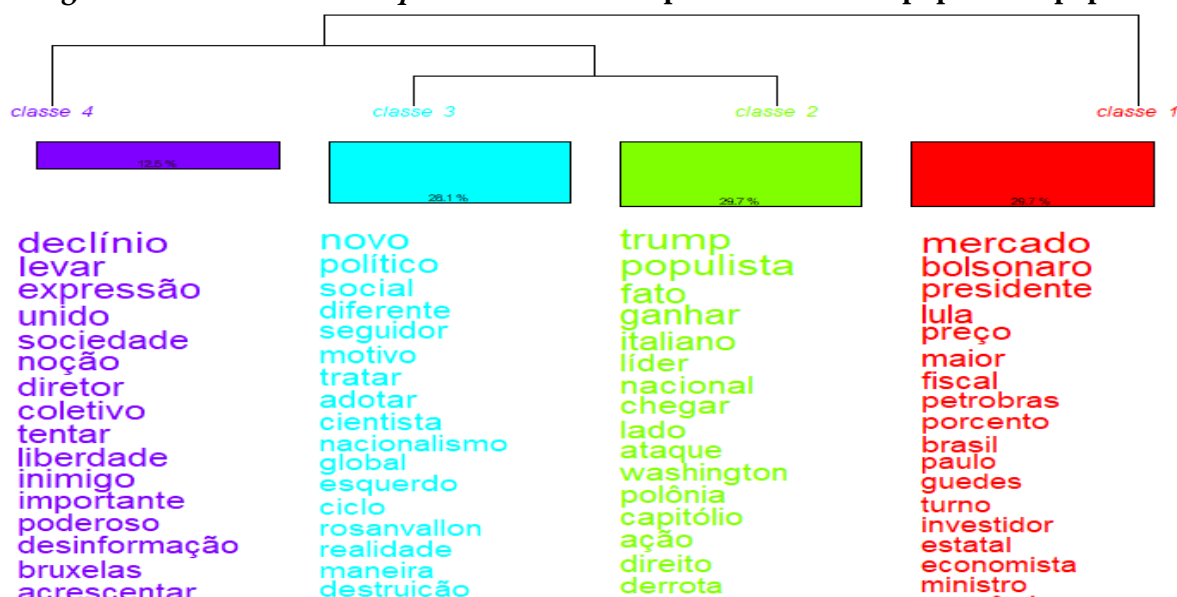
A classe 4, representante de 12,5% dos segmentos textuais, por outro lado, trabalha o conceito do populismo dentro de temáticas ligadas principalmente às garantias de liberdades em contraposição ao avanço do autoritarismo, abordando uma possível crise recente das instituições democráticas. Os

termos *expressão*, *liberdade*, *desinformação*, *inimigo* e *poderoso* são amostras desse tratamento, que fica mais claro quando observamos o trecho do artigo *Autoritarismo, Constituição e Lei de Segurança Nacional* de Daniel Sarmiento (2021), publicado no O Globo:

[...] o brasil não se converteu numa autocracia pois há resistência na sociedade civil e em instituições como o stf e o congresso mas não parece ser por falta de vontade do presidente que vem tentando seguir o script do populismo autoritário o qual envolve entre outros componentes a perseguição a críticos e adversários políticos o combate à imprensa independente o aparelhamento de instituições de controle inclusive as do sistema de justiça e a tentativa de asfixia da sociedade civil [...].

A seguir é possível verificar a distinção temática e a proximidade das classes a partir da visualização da CHD via dendrograma. Lembramos que os termos citados são os que apresentaram maior significância estatística para cada classe e que a proximidade entre as classes é representada pelos galhos da árvore invertida presentes na parte superior do diagrama.

Figura 2 – CHD dos *subcorpora* selecionados a partir dos termos populismo/populista



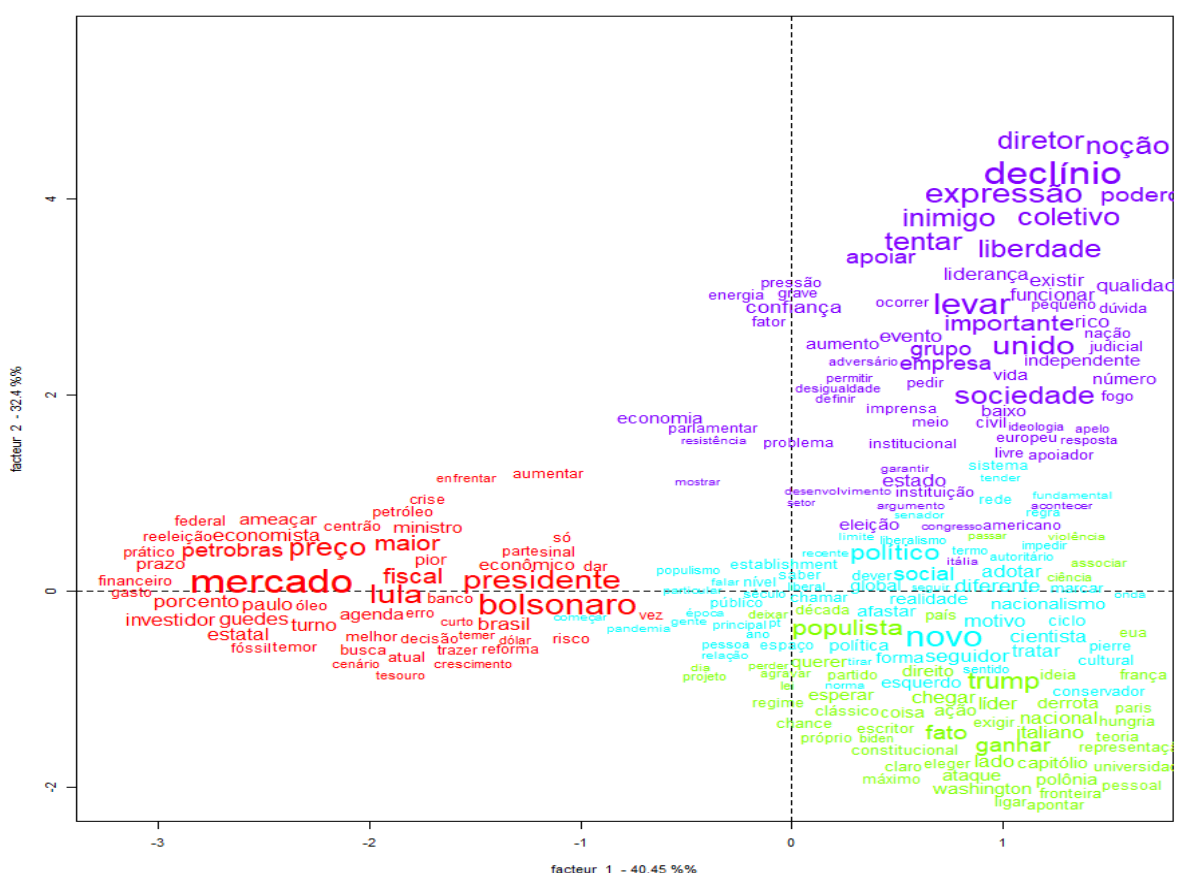
Fonte: Elaboração própria (2022)

Por fim, apresenta-se a visualização da análise fatorial por correspondência referente à CHD com os trechos selecionados (ver Figura 3). Essa visualização nos permite verificar a existência de três grandes eixos temáticos distribuídos em um plano cartesiano, sendo cada eixo representado por nuvens de palavras. A localização de cada termo dentro dessas nuvens, contudo, está diretamente correlacionada com o processamento do *corpus* formulado pela CHD.

É possível verificar que o primeiro eixo está bastante isolado, sendo formado quase que unicamente pela classe 1. Ele gira em torno dos termos *mercado* e *Bolsonaro*, sendo estas as palavras centrais da nuvem vermelha. O segundo eixo reúne as classes 2 e 3, que se mesclam bastante, o que

indica que as palavras utilizadas em ambas as categorias se interligam com certa frequência. Essa informação demonstra que os conceitos utilizados na abordagem teórica (classe 3) e na análise sobre a política internacional (classe 2) são os mesmos. Por fim, também relativamente isolado e disperso, está o terceiro eixo representado pela classe 4, que tem algumas expressões bastante afastadas das outras, como as mais significativas *diretor*, *noção*, *declínio*, *expressão*, *inimigo*, entre outras, um indício de que estes termos são pouco utilizados pelas outras classes.

Figura 3 - Análise Fatorial por Correspondência dos trechos selecionados



Nota: As cores de cada classe são correspondentes com as da Figura 2, sendo a classe 1 (vermelho), a classe 2 (verde), a classe 3 (azul) e a classe 4 (roxo).

Fonte: Elaboração própria (2022).

5 Discussão

Os dados obtidos a partir dos testes estatísticos do Iramuteq nos apresentam informações que corroboram com o que parte da literatura sobre populismo aponta, mas também trazem à tona alguns quesitos interessantes que devem ser ressaltados.

Inicialmente foi possível observar que o populismo é inserido em textos com três temáticas principais: a econômica, com foco na intervenção do presidente Jair Bolsonaro na política de preços da

Petrobras e na gestão do orçamento e aplicação do auxílio emergencial; a abordagem da política internacional, voltada principalmente para a troca de presidentes nos EUA e a crise advinda dos protestos promovidos por Donald Trump; e em textos sobre sociedade, cultura e obras literárias. Esses resultados mostram a variedade temática em que o termo populismo é inserido na grande imprensa brasileira.

Entretanto, a partir dos resultados obtidos através da análise mais localizada, pode-se concluir também que a imprensa, através de seus colunistas e entrevistados, ainda se utiliza bastante da palavra para correlacionar políticas econômicas intervencionistas, independente do ator que as realize, com a ideia de populismo. Na verdade, quase um terço dos segmentos textuais analisados foram enquadrados na classe 1, que realizava ativamente essa correlação.

Esse resultado coaduna tanto com as palavras de Mudde e Kaltwasser (2017) sobre como a mídia ainda se utiliza consideravelmente da abordagem econômica, que já foi muito forte nos anos 80/90, quanto com as críticas feitas por Capelato (2013) sobre a associação da gestão econômica *getulista*, e, portanto, intervencionista, com os governos de esquerda brasileiros das primeiras décadas do século XXI e suas políticas financeiras.

Também é importante apontar como o debate teórico atinge uma parte considerável dos artigos produzidos pela grande mídia. A classe 3 interliga os termos *populismo* e *populista* a conceitos centrais da teoria política (*nacionalismo*, *establishment*, *conservador*, entre outros). Além disso, os principais autores que se utilizam desta abordagem são cientistas políticos, juristas e filósofos, um indício de como parte do debate acadêmico está penetrando de forma significativa nos dois maiores jornais do país através de seus colunistas.

Há também a presença, ainda que minoritária, de uma abordagem mais hostil ao populismo, exemplificada na classe 4, que parece tratar o conceito como um sinônimo – ou algo muito próximo – do autoritarismo. Essa categoria pode parecer similar à classe 3, mas os testes de CHD encontraram diferenças significativas nos termos utilizados pelas duas abordagens, o que pode indicar um caráter mais normativo e anti-populista dessa classe.

Vale a pena ressaltar a associação de atores e lideranças políticas brasileiras – majoritariamente – ao uso dos termos populismo/populista como sinônimo de ingerência fiscal. Tanto Jair Bolsonaro quanto Lula tiveram seus nomes inseridos nesse contexto. O petista, inclusive, aparece mais próximo dos termos *mercado* e *fiscal* que o seu antagonista de extrema-direita, cujo nome se aproxima da classe 3. Ao que parece, o líder de esquerda ainda é associado, principalmente, ao “populismo intervencionista”, enquanto o ex-presidente interage mais com análises conceituais sobre a relação entre o populismo contemporâneo e os programas políticos de cunho liberal, conservador e mesmo autoritário.

Essa última informação indica que a utilização da abordagem econômica do populismo é quase que uma exclusividade do colunismo político brasileiro. Analistas internacionais e autores estrangeiros, principalmente europeus, seguem a tendência de relacionar o populismo e lideranças populistas exclusivamente à polarização política e ameaças à democracia. Esse resultado complementa a pontuação

de Mudde e Kaltwasser (2017), que demonstram a importância do local onde a análise sobre o populismo é feita. De fato, quando se fala da mídia brasileira não apenas a região de onde o autor fala importa, mas também o lugar que será objeto de análise do artigo.

Por fim, ressalta-se as limitações ligadas ao tamanho da base de dados utilizada e ao período de coleta. É possível que alguma pauta tenha influenciado de certa forma nos resultados finais, já que o intervalo temporal da análise foi de apenas três meses. Entretanto, acreditamos que, mesmo com uma base de dados maior e uma coleta mais ampla, as conclusões obtidas seriam próximas ao que foi alcançado neste estudo. Tais limitações, contudo, abrem espaço para uma nova agenda de pesquisa que propicie a formulação de projetos capazes de ampliar essa perspectiva teórica, verificando a produção jornalística e midiática de outros meios e formatos de comunicação, testando assim os resultados obtidos neste trabalho.

6 Conclusão

O debate sobre o que é populismo e quais seus efeitos e aplicações na política contemporânea diverge muito, tanto nas análises sobre o estado das coisas, quanto nos trabalhos mais teóricos e normativos. A academia compartilha hoje diversas questões que apontam desde a problemática de se utilizar de um conceito tão incerto até as consequências da adoção do discurso populista por diversos líderes políticos de partidos representativos de democracias tradicionais. A ascensão de novas lideranças que adotam essa postura, como Donald Trump, Jair Bolsonaro, Rodrigo Duterte e Matteo Salvini, reacendeu essa discussão e recolocou a pauta no centro dos principais jornais do mundo, e o Brasil não ficou de fora dessa tendência.

Na verdade, a política brasileira parece nunca ter abandonado o uso do termo populismo, principalmente para se referir às questões econômicas e sociais que envolvem o gasto estatal. O editorial *Bolsa Esmola*, de 2004, publicado pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) é um exemplo. Nele a instituição liga o programa social Bolsa Família a um “populismo rasteiro” que se limitou a oferecer renda, sem exigir contrapartidas sociais dos beneficiários¹⁶.

A imprensa brasileira também não ficou de fora dessa abordagem. O editorial *A tentação do populismo*, de 2005, publicado pelo jornal *Estado de São Paulo*, utilizava a abordagem econômica para representar o populismo como uma “aventura das soluções mágicas”, em contraposição ao “bom senso escorado na aritmética” para criticar as escolhas orçamentárias do governo federal sob gestão petista¹⁷.

16 “O principal programa social petista reduziu-se, enfim, a um projeto assistencialista. Resignou-se a um populismo rasteiro. Limitou-se a uma simples distribuição de dinheiro, sem a contrapartida do comparecimento à escola, condição fundamental para que populações excluídas tenham maiores possibilidades de emprego no futuro, com elevação da renda de maneira produtiva. A ausência de controle também deixa o programa vulnerável a desvios e pouco propício à avaliação de resultados e correção de rumos. Uma expressão do senador Cristovam Buarque (PT-DF) resume o problema: ‘O Bolsa Escola virou Bolsa Esmola’. Ver mais em: <<https://www.psdb.org.br/acompanhe/noticias/bolsa-esmola-editorial>>.

17 “O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está diante de uma escolha crucial para o Brasil e para sua biografia. Deve decidir se vai ceder à tentação do populismo fácil, lançando o País mais uma vez na aventura das soluções mágicas, ou seguir o bom

Como ficou claro neste trabalho, até hoje é comum ver o uso do termo populismo com esses propósitos, mesmo que, academicamente, ele esteja se tornando cada vez mais raro¹⁸. Contudo, as análises também permitiram observar a inserção de outras perspectivas, como a associação entre o populismo e autoritarismo e a análise mais conceitual desse fenômeno, comparando-o com outras ideologias e fenômenos políticos.

Independentemente da perspectiva, entretanto, o que se observa é uma abordagem majoritariamente crítica ao populismo desconsiderando-se seu significado central, apresentada ao consumidor principalmente através das quatro linhas de abordagem encontradas no estudo.

Sendo assim, os dados colhidos apontam para a detração do populismo entre os textos observados e indica que a palavra continua sendo vista, na política e imprensa brasileira, como substantivo e adjetivo depreciativo, utilizado contra atores políticos e institucionais. Entretanto, um debate – ainda incipiente – parece abrir novas perspectivas capazes de aprofundar a discussão sobre as estratégias e efeitos do populismo na política contemporânea. Resta claro que, seja um fenômeno positivo ou negativo para a democracia, o sucesso do discurso populista merece uma atenção mais analítica, que supere preconceitos normativos ainda encontrados no jornalismo tradicional brasileiro.

7 Referências

BAKER, Peter C. Populismo, conceito precário. **Instituto Humanitas Unisinos**, 16 fev. 2019. Disponível em: <<https://ihu.unisinos.br/publicacoes/78-noticias/586632-populismo-conceito-precario>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTELLA, Alessandro. Um conceito em reflexão: o “populismo” e a sua operacionalidade. **Revista Latino-Americana de História**, v. 1, n. 3, 2012.

BBC NEWS BRASIL. ‘Um governo liderado por Lula não nos assusta’, diz Mark Mobius, megainvestidor ‘guru dos emergentes’. **Época negócios**, Rio de Janeiro, 11 mar. 2021. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2021/03/um-governo-liderado-por-lula-nao-nos-assusta-diz-mark-mobius-megainvestidor-guru-dos-emergentes.html>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

BELTRÃO, Helio. Só sofre greve de caminhoneiro país que tem petroleira estatal. **Folha de S. Paulo**, 23 fev. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helio->

senso escorado na aritmética. O caminho do bom senso é o da arrumação duradoura das contas públicas, única saída possível para uma redução consistente dos juros e para o crescimento seguro”. Ver em: <<https://www.psd.org.br/acompanhe/noticias/a-tentacao-do-populismo-editorial-do-estadao>>.

18 Vide Weyland (2017).

[beltrao/2021/02/so-sofre-greve-de-caminhoneiro-pais-que-tem-petroleira-estatal.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2021/02/so-sofre-greve-de-caminhoneiro-pais-que-tem-petroleira-estatal.shtml)>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

BONDUKI, Nabil. Auxílio emergencial, OK, mas e um plano anticíclico para gerar emprego e renda?. **Folha de S. Paulo**, 21 fev. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2021/02/auxilio-emergencial-ok-mas-e-um-plano-anticiclico-para-gerar-emprego-e-renda.shtml>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

BOTELHO, João Carlos Amoroso. A aplicação do conceito de populismo à América Latina: pela necessidade de classificar, e não desqualificar. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 7, n. 1, 2013.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

_____. Tutorial para o uso do software Iramuteq. **Iramuteq**, 2013. Disponível em: <www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

CAPELATO, Maria Helena. Mídia e Populismo/ Populismo e Mídia. **Revista Contracampo**, v.28, n.3, p. 52-72, 2013.

CERVI, Emerson U. Análise de conteúdo automatizada para conversações em redes sociais online: uma proposta metodológica. **42º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu, 2018.

FERREIRA, Jorge. O nome e a coisa: o populismo na política brasileira. In: FERREIRA, Jorge (org.), **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 60-124, 2001.

FISCHER, Luís Augusto. Racismo e Pobreza marcam ‘Torto Arado’ e outros 3 ótimos romances atuais. **Folha de S. Paulo**, 06 mar. 2021. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/03/racismo-e-pobreza-marcam-torto-arado-e-outros-3-otimos-romances-atuais.shtml#:~:text=Por%20ordem%20de%20entrada%20em,Todavia\)%2C%20ambos%20de%202020](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/03/racismo-e-pobreza-marcam-torto-arado-e-outros-3-otimos-romances-atuais.shtml#:~:text=Por%20ordem%20de%20entrada%20em,Todavia)%2C%20ambos%20de%202020)>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Liber Livro Editora, 2ª ed, 2005.

FREIDENBERG, Flavia. **La tentación populista**: Una vía al poder en América Latina. Madrid: Síntesis, 2007.

ERLANGER, Steve. Populistas europeus que flertavam com Trump agora querem distância. **O Globo**, 15 jan. 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/populistas-europeus-que-flertavam-com-trump-agora-querem-distancia-24837227>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

GIELOW, Igor. Trump promove sedição e fornece roteiro para Bolsonaro em 2022. **Folha de S. Paulo**, 06 jan. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/trump-promove-sedicao-e-fornece-roteiro-para-bolsonaro-em-2022.shtml>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

GOMES, Angela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: FERREIRA, Jorge (Org.). **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 17-58, 2001.

KALTWASSER, Cristóbal Rovira *et al.* (Ed.). **The Oxford Handbook of Populism**. Oxford University Press, 2017.

HAWKINS, Kirk A. Is Chávez populist?: Measuring populist discourse in comparative perspective. **Comparative Political Studies**, v. 42, n. 8, p. 1040-1067, 2009.

LACLAU, Ernesto. Populismo: ¿Qué nos dice el nombre?. In: PANIZZA, Francisco (comp.) **El populismo como espejo de la democracia**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, p. 51-70, 2009.

LEITÃO, Míriam. O projeto que foi sem nunca ter sido. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 jan. 2021. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/o-projeto-que-foi-sem-nunca-ter-sido.html>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. New York: Macmillan, 1922.

LYNCH, Christian Edward Cyril. Bolsonaro expõe autoritarismo de neoliberais e nova 'jornada de otários' de liberais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 mar. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/03/bolsonaro-expoe-autoritarismo-de-neoliberais-e-nova-jornada-de-otarios-de-liberais.shtml>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

McCOMBS, Maxwell. **Setting the Agenda**: The mass media and the public opinion. Cambridge: Polity Press, 2ª ed., 2014.

McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The Agenda-Setting Function of Mass Media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176–187, summer 1972.

MITRE, Antônio. As peregrinações de um conceito: populismo na América Latina. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.10, n. 13, 2008.

MUDDE, Cas. The Populist Zeitgeist. **Government and opposition**, v. 39, n. 4, p. 541-563, 2004.

_____. An ideational approach. In: KALTWASSER, Cristóbal R. *et al.* (org.). **The Oxford Handbook of Populism**, p. 27-47, 2017.

MUDDE, Cas; KALTWASSER, Cristóbal Rovira. **Populism: A very short introduction**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017.

_____. Studying populism in comparative perspective: Reflections on the contemporary and future research agenda. **Comparative Political Studies**, v. 51, n. 13, p. 1667-1693, 2018.

RATINAUD, Pierre. IRAMUTEQ: Interface de R pour les analyses Multidimensionnelles de textes et de questionnaires. **Iramuteq**, 2009. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia de Gerard de Nerval. **Bulletin de Methodologie Sociologique**, v. 26, n.1, p.24-54, 1990.

ROODUIJN, Matthijs. The mesmerising message: The diffusion of populism in public debates in Western European media. **Political Studies**, v. 62, n. 4, p. 726-744, 2013.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do aplicativo IRAMUTEQ (versão 0.7, Alpha 2 e R versão 3.2.3)**. In: Iramuteq. Planaltina: 2017.

SARMENTO, Daniel. Autoritarismo, Constituição e Lei de Segurança Nacional. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 jan. 2021. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/fumus-bon-iuris/post/autoritarismo-constituicao-e-lei-de-seguranca-nacional.html>>. Data de acesso: 07 mar. 2023.

WEYLAND, Kurt. A political-strategic approach. In: KALTWASSER, Cristóbal R. *et al.* (org.) **The Oxford Handbook of Populism**, p. 48-72, 2017.

Populism in the media: how two major newspapers use the concept?

ABSTRACT: In the last ninety years the word populism has been the subject of great debates, mainly in Latin America. This expression, however, has gained other connotations since the publication of Ernesto Laclau's first works and the rise of politicians such as Donald Trump and Jair Bolsonaro. Based on this premise, this article seeks to understand in which contexts and how the concept of populism is being used by *O Globo* and *Folha de São Paulo*, thus trying to understand the meanings given to the term in the national public debate. To achieve valid results, the research will use as a method the principles of content analysis together with the statistical results obtained from the Iramuteq software. The work found three approaches to the concept made by traditional journalism, with populism being inserted in economic, international and political theory analyzes, with different meanings in each of them.

KEYWORDS: Populism; Media; Public Opinion.

Populismo en los medios: ¿como dos importantes periódicos brasileños utilizan el concepto?

RESUMEN: En los últimos noventa años la palabra populismo ha sido objeto de espinosos debates, especialmente en América Latina. Esta expresión, sin embargo, ha ido ganando nuevos enfoques desde la publicación de las primeras obras de Ernesto Laclau y el ascenso de políticos como Donald Trump y Jair Bolsonaro. Con base en esta premisa, este artículo busca comprender en qué contextos y de qué manera el concepto de populismo está siendo utilizado en *O Globo* y *Folha de São Paulo*, tratando así de comprender los significados que se le dan al término en el debate público nacional. Para lograr resultados válidos, la investigación utilizará los principios del análisis de contenido como método junto con los resultados estadísticos obtenidos del software Iramuteq. El trabajo encontró tres tratamientos del concepto realizados por el periodismo tradicional, insertándose el populismo en los análisis de la teoría económica, internacional y política, con diferentes significados en cada uno de ellos.

PALABRAS CLAVE: Populismo; Medios de Comunicación; Opinion Pública.